



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

DILEMAS E CONFLITOS ÉTICOS VIVIDOS PELO ENFERMEIRO NO CUIDADO DO PACIENTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Íris Cristy da Silva e Silva¹; Marluce Alves Nunes Oliveira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

iriscristy22@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Enfermeiros. Unidade de Terapia Intensiva.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é definida como área voltada a clientes graves, em estado crítico que necessitam de assistência ininterrupta a saúde (BRASIL, 2010). Dessa forma, é exigido moralmente que o enfermeiro garanta respeito e proteção de seus direitos, uma vez que essa pessoa depende integralmente dos seus cuidados. Importante ressaltar que o ato de cuidar, em todos os processos da vida, deve ser sempre baseado no respeito à dignidade humana, não podendo jamais abster-se da ética (SILVA *et al.*, 2016).

Para Barbosa *et al.*, (2017, p. 2), a ética visa “fornecer fundamentos que objetivam orientar as ações e comportamentos humanos, a partir de avaliações críticas e problematizações de valores e princípios aceitos pela sociedade”, ou seja, diz respeito ao processo como as pessoas são ajudadas a desenvolverem as competências necessárias para agirem de forma moral e respeitosa através do estabelecimento de princípios.

Os enfermeiros intensivistas estão inseridos majoritariamente em um cenário de subdimensionamento, falta de recursos materiais, más relações interpessoais, além de lidarem diretamente com os impactos dos avanços tecnológicos e com a medicalização da morte, outra situação desafiadora recorrente é a relação com a família, já que a mesma também padece durante a internação pois “sofrem muito das mesmas crises que seus entes queridos na UTI” (SOUZA, p. 32, 2014).

Logo, estas situações corroboram para que os enfermeiros vivenciem dilemas e conflitos éticos. O dilema ético se caracteriza como a necessidade de escolher entre duas ou mais opções igualmente insatisfatórias, por gerarem dúvidas quanto à adequação moral e algo que abala as relações sociais (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2016), enquanto o conflito ético é definido como: desafio, experiência negativa gerada por algum erro ou má relação entre a equipe de saúde causada por opiniões opostas que não resultam em um consenso, o que exige uma decisão ponderada para alcançar resultado satisfatório (AMESTOY *et al.*, 2014; BRISTOT; CERETTA; SORATTO, 2017; OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2015).

Consoante com Oliveira e Santa Rosa (2016, p. 350) “a dignidade humana da pessoa deve ser respeitada em todas as circunstâncias da vida”, o respeito deve ser tanto para as pessoas adoecidas como a equipe multiprofissional.

A motivação para realizar esta pesquisa emergiu da minha participação como bolsista do Projeto de Pesquisa intitulado, “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018, e, ser componente do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS, bem como a minha inquietação na possibilidade de o enfermeiro vivenciar os conflitos e dilemas éticos em sua prática, impedindo que seja realizado o cuidado humano, competente e ético ao paciente em UTI. O que leva a questão de pesquisa: como os enfermeiros da UTI enfrentam os dilemas e conflitos éticos em sua prática?

Esta pesquisa tem como objetivo geral conhecer os dilemas e conflitos éticos vivenciados pelos enfermeiros no cuidado as pessoas em UTI e como objetivos específicos: identificar como os enfermeiros enfrentam os dilemas e conflitos éticos vivenciados no cuidado as pessoas na UTI e descrever meios utilizados pelos enfermeiros para prevenção de dilemas e conflitos éticos vivenciados no cuidado as pessoas na UTI.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é vertente do projeto de pesquisa “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2017. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, e para análise dos dados foram utilizadas a técnica de Bardin (2016) e a Análise de Problemas Morais proposto Gracia (2007). A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2019, mediante leitura e compreensão das informações contidas no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com oito (08) enfermeiras que atuam em UTI de hospital geral público, no município de Feira de Santana – BA, as quais no momento da coleta de dados estavam em atividade laboral há mais de três (03) meses e que não estivessem de férias e licença de saúde durante a coleta de dados. Na primeira parte da entrevista foram coletados dados para a caracterização do participante. A segunda parte foi composta por uma questão de aproximação: O que você entende por dilemas e conflitos éticos? E três norteadoras: Fale-me de dilemas e conflitos éticos vivenciado em sua prática na UTI; Como você enfrenta os dilemas éticos e conflitos em sua prática na UTI?. Relate-me como previne os dilemas e conflitos ético em sua prática na UTI.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados em dois momentos. No primeiro a caracterização dos participantes e as categorias empíricas elaboradas a partir da análise das entrevistas utilizado a análise temática proposta por Bardin (2016) e no segundo a Análise de Problemas Morais, proposta por Gracia (2007).

Foram entrevistadas oito (08) enfermeiras que atuam na UTI, de um Hospital Geral Público. Todas as pessoas entrevistadas são do sexo feminino, com idades entre vinte e sete (27) e trinta e um (31) anos. Com carga horária de trabalho entre trinta (30) e quarenta (40) horas semanais. Das enfermeiras pesquisadas, três (3) possuem outros vínculos empregatício e todas possuem especialização.

I Momento

Categoria I: Entendimento de dilemas e conflitos éticos por enfermeiros

Nesta categoria os relatos mostram que os enfermeiros, em sua maioria, não entendem o significado de conflitos e dilemas éticos vivenciados na assistência a pessoa na UTI.

Categoria II: Enfrentamento a dilemas e conflitos éticos pelas enfermeiras

Através desta categoria foi possível perceber que a maioria das enfermeiras buscam a ética para enfrentar dilemas e conflitos éticos em sua prática profissional, além disso outra forma de enfrentar tais situações relatadas por elas foi a comunicação entre a equipe multiprofissional.

CATEGORIA III: Prevenção de conflitos e dilemas éticos por enfermeiros

As enfermeiras relataram que previnem os conflitos e dilemas éticos não só cuidando das relações no ambiente laboral – mediante a comunicação e o conhecimento científico, mas também cuidando de si, buscando estratégias de enfrentamento para atenuar o estresse causado pela rotina de trabalho.

II Momento

a) Descrição do relato

A enfermeira relata vivenciar um dilema ético, bem como um conflito, pois na sua visão deveria ser prioridade prestar cuidados intensivos e encaminhar o leito de UTI à um paciente que dá entrada no hospital devido a um AVC (Acidente Vascular Cerebral), do que outro que chega na unidade trazido pela polícia, por exemplo – o que a leva ao pensamento de que esse não é uma pessoa de boa índole. Quando a mesma questiona o direcionamento da vaga, ela vivência o dilema por considerar que a vaga deveria ser para o paciente diagnosticado com AVC e conflitos éticos com a equipe de saúde.

b) Tomando como base o sistema de referência moral (ontológico)

Quando a enfermeira põe seu juízo de valor acima do critério de qual paciente está em estado de saúde mais grave e, posteriormente, julga com base nessa opinião qual paciente que tem a prioridade para ser encaminhado para ocupar o leito na UTI, receber cuidados intensivos, ela fere a dignidade da pessoa por não respeitar direitos humanos básicos.

c) Considerando o esboço moral (deontológico)

Quanto ao Nível I (não-maleficência e justiça), foi respeitado a princípio da não-maleficência, entretanto quanto a justiça houve a necessidade de fazer uma escolha por não ter leitos suficientes para a demanda. Em relação ao Nível II (beneficência e autonomia), entendemos que o princípio da beneficência foi respeitado, quando o paciente que estava em estado de saúde mais grave foi encaminhado para a UTI, entretanto referente ao princípio da autonomia, percebemos que em relação a enfermeira da UTI, se abstém de tomar decisões, vez que deixou claro que a decisão pertence ao chefe do plantão e a diretoria.

d) Analisando as consequências da experiência moral (justificativa)

Observamos que não foram causados danos aos pacientes, vez que ambos foram atendidos conforme os princípios bioéticos e, deste modo, houve uma garantia da manutenção do estado de saúde dos mesmos. Entretanto, a enfermeira ao relativizar quem deveria ser ou não a prioridade para ser encaminhado para o leito disponível na UTI naquele momento, demonstrou que agiria de acordo com os seus princípios, bem com a falta de conhecimentos das leis, em especial, a Carta dos direitos dos usuários da saúde (BRASIL, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou constatar que as enfermeiras intensivistas possuem pouco conhecimento acerca de dilemas e conflitos éticos, o que pode dificultar o enfrentamento e a tomada de decisão frente aos mesmos.

Entendemos que a autonomia, o domínio de conhecimentos técnico-científicos e a ética são indispensáveis para enfrentar e prevenir os dilemas e conflitos éticos no ambiente laboral da enfermeira intensivista, além disso é de extrema importância a atualização constante sobre as normas éticas da profissão, uma vez que ao se apropriarem de tais normas, saberão a forma correta de agir e se posicionar.

É válido ressaltar que a ética é uma das formas indispensáveis de garantir a equidade do sistema de saúde, pois a mesma é um meio de assegurar a efetividade da justiça e, conseqüentemente, um atendimento, de qualidade e eficaz – que preze pela beneficência e não-maleficência – para todos que buscam os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S. C., et al. Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.** Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 79 – 85, 2014.

BARBOSA, M. L et al. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre o código de ética que rege a profissão. **Revista Baiana de Enfermagem.** Paraíba, v. 31, n. 4, p. 1 – 9, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde:** catálogo. Brasília, 2011. 30 p. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_direitos_usuarios_saude_3ed.pdf.

Acesso em 11 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. 2010. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html.

Acesso em: 08 out. 2019.

BRISTOT, Renato Bellettini; CERETTA, Luciane Bisognin; SORATTO, Maria Tereza. Conflitos éticos da equipe de enfermagem no processo de trabalho na atenção básica. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 1, p. 11-19, 2017.

OLIVEIRA, M. A. N.; SANTA ROSA, D. O. Conflitos e dilemas éticos: vivências de enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem.** Salvador, v. 30, n. 1, p. 344 – 355, 2016.

OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; SANTA ROSA, Darci de Oliveira. Conflitos e dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado perioperatório. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 1149-1156, 2015.

SILVA, R. C et al. Práticas de cuidado de enfermagem na terapia intensiva: análise segundo a ética da responsabilidade. **Escola Anna Nery.** Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, e20160095, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n4/1414-8145-ean-20-04-20160095.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

SOUZA, N. O. **Dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros na unidade de terapia intensiva.** 2014. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2014.